

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1055-1074

PORTADORES DE DIABETES: CONTROLE, ADESÃO AO TRATAMENTO E O PAPEL DO SUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

DIABETES PATIENTS: CONTROL, TREATMENT ADHERENCE, AND THE ROLE OF SUS IN PRIMARY CARE

Janeide Maria da Silva¹
Josias Da Silva Fonseca²
Maria Raquel Antunes Casimiro³
Ocilma Barros de Quental⁴

RESUMO: Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica que apresenta elevada prevalência no Brasil, afetando aproximadamente 10,5% da população, com predominância do tipo 2, associado a fatores como obesidade e sedentarismo. O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel fundamental na convivência e controle da doença, oferecendo suporte contínuo por meio do diagnóstico precoce, acompanhamento regular e tratamento gratuito. **Objetivo:** Avaliou-se a contribuição do SUS para o controle do diabetes mellitus, com destaque para ações de diagnóstico, acompanhamento clínico e promoção do autocuidado. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo e PubMed, abrangendo publicações entre 2020 e 2024. Os descritores utilizados foram "diabetes mellitus" e "atenção básica". Os critérios de inclusão envolveram estudos em português que abordassem diretamente as ações do SUS no controle e suporte ao paciente diabético; excluíram-se artigos sem relevância direta à temática proposta. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram que o SUS tem papel relevante no apoio aos portadores de diabetes, especialmente por meio da atenção básica, garantindo monitoramento glicêmico frequente e acesso facilitado a medicamentos essenciais. Contudo, desafios como desigualdades regionais no acesso aos recursos e necessidade de incorporação de novas tecnologias ainda são entraves importantes para uma atuação mais efetiva e equitativa. **Conclusão:** Evidenciou-se que as políticas públicas do SUS são fundamentais para o manejo do

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: janeidesilva1986@gmail.com.

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. Professor Orientador. e-mail: josiasmiranda1958@hotmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: raquelcasimiro2018@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: dra.quental@gmail.com.

diabetes, porém é necessário aprimorar a infraestrutura, investir em tecnologias inovadoras e capacitar profissionais para alcançar maior equidade e eficácia no controle da doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Sistema Único de Saúde; Convivência com o Diabetes; Controle e Prevenção; Atenção Básica.

ABSTRACT: Introduction: *Diabetes mellitus is a chronic disease with a high prevalence in Brazil, affecting approximately 10.5% of the population, predominantly type 2 diabetes, associated with obesity and sedentary lifestyle. The Unified Health System (SUS) plays a key role in managing and controlling the disease, providing ongoing support through early diagnosis, regular monitoring, and free treatment.* **Objective:** *This study evaluated the contribution of SUS to diabetes mellitus management, emphasizing actions for early diagnosis, clinical monitoring, and promotion of self-care.* **Methodology:** *An integrative literature review was conducted using Scielo and PubMed databases, covering publications from 2018 to 2024. The descriptors used were "diabetes mellitus," "Unified Health System," and "primary health care." Inclusion criteria involved studies published in Portuguese directly addressing SUS actions for diabetes management; studies without direct relevance to the topic were excluded.* **Results and discussion:** *The findings indicated that SUS significantly supports diabetes patients, especially through primary care, ensuring frequent glycemic monitoring and easy access to essential medications. Nevertheless, challenges such as regional disparities in resource access and the need for incorporating new technologies remain major obstacles to achieving more effective and equitable actions.* **Conclusion:** *It was evident that SUS public policies are essential for diabetes management; however, improvements in infrastructure, investment in innovative technologies, and professional training are necessary to achieve greater equity and effectiveness in disease control.*

Keywords: *Diabetes Mellitus; Unified Health System; Living with Diabetes; Control and Prevention; Primary Health Care.*

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença crônica de alta prevalência em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, onde o crescimento dos casos é impulsionado pelo envelhecimento da população e por estilos de vida sedentários e pouco saudáveis (Oliveira *et al.*, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que cerca de 3% da população global é afetada pela doença, com a expectativa de que essa taxa aumente consideravelmente até 2030 (Noronha; Castro; Gadelha, 2023).

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) estimou que, em 2024, aproximadamente 20 milhões de brasileiros vivem com diabetes. A Federação Internacional de Diabetes (IDF) calcula que a prevalência da doença no país seja de 10,5%, dos quais 90% dos casos são de diabetes tipo 2, associado a fatores como obesidade, alimentação inadequada e sedentarismo. O diabetes tipo 1, por sua vez, representa entre 5% e 10% dos casos e decorre de uma resposta autoimune que ataca as células produtoras de insulina no pâncreas. O Brasil ocupa o 6º lugar mundial em número total de casos de diabetes e o 3º lugar em relação aos casos de diabetes tipo 1. Além disso, a prevalência da doença é mais alta entre as mulheres (11,1%) do que entre os homens (9,1%), e a tendência é de crescimento (SBD, 2024).

O diabetes mellitus é classificado como uma Condição Sensível à Atenção Primária (CSAP), o que significa que, em muitos casos, a doença poderia ser prevenida ou controlada por meio de intervenções realizadas na atenção básica (Neves *et al.*, 2018). Assim, é responsabilidade de profissionais e gestores de saúde garantir que haja serviços suficientes e apropriados para atender à crescente demanda, evitando complicações graves, internações e até mesmo óbitos, o que também contribui para a redução de custos para o sistema de saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil desenvolveu uma linha de cuidado específica para o acompanhamento de pacientes com diabetes mellitus (Brasil, 2021). Entre as ações realizadas pelo SUS, destacam-se o rastreamento contínuo de

peças com a doença ou em situação de risco, a fim de diagnosticar precocemente e prevenir o agravamento da condição. Cerca de 50% das pessoas com diabetes desconhecem seu diagnóstico (Sergipe, 2022), o que torna essencial a realização de exames regulares para detectar precocemente a doença, iniciar o tratamento adequado e controlar sua progressão (Muzy *et al.*, 2022). O SUS, dessa forma, atua como um elemento importante na mitigação dos impactos do diabetes, ao oferecer um sistema integrado de diagnóstico, prevenção e tratamento, promovendo o controle da doença e evitando complicações severas. Com essa atuação acessível e coordenada, o sistema de saúde público brasileiro é um recurso indispensável para a qualidade de vida dos indivíduos que convivem com o diabetes.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) no controle e na convivência de pessoas portadoras de diabetes. Para isso, serão abordados três aspectos principais: i) a identificação e classificação dos diferentes tipos de diabetes mellitus, destacando as particularidades de cada um e seus impactos na saúde; ii) a avaliação da importância do SUS no controle da doença, com ênfase nas estratégias de diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e acesso a tratamentos adequados; iii) e a investigação das ações realizadas pelo SUS para apoiar a convivência diária dos pacientes com diabetes, especialmente por meio da educação em saúde, do estímulo ao autocuidado e da promoção da qualidade de vida.

Esta pesquisa justifica-se por três vieses principais: acadêmico, social e científico. Academicamente, contribui para a área de saúde pública ao analisar o papel do SUS na gestão do diabetes mellitus, destacando estratégias essenciais para o controle e prevenção, fundamentais para a formação de profissionais e estudantes das áreas de saúde e gestão pública. No âmbito social, o estudo evidencia o profundo impacto do diabetes na qualidade de vida da população brasileira, ressaltando a importância das ações do SUS para a prevenção de complicações graves, como doenças cardiovasculares, renais e amputações, além de propor melhorias nas políticas públicas visando maior equidade no acesso aos serviços de saúde. Do ponto de vista científico, a pesquisa amplia o conhecimento sobre desafios, oportunidades e a eficiência no uso dos recursos públicos, além de sugerir a adoção de novas

tecnologias e estratégias educativas como base para futuras investigações relacionadas ao enfrentamento das doenças crônicas.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo principal é reunir, analisar e sintetizar achados de pesquisas já realizadas, permitindo uma compreensão ampla sobre o tema abordado. Essa abordagem metodológica é recomendada especialmente quando se busca sistematizar e discutir evidências disponíveis sobre determinado fenômeno ou questão de pesquisa, possibilitando uma visão geral sobre o estado atual do conhecimento científico (Cook; Mulrow; Haynes, 1997). Conforme ressaltam esses autores, a revisão integrativa é um método que, além de sistematizar resultados obtidos em estudos anteriores, pode identificar lacunas de conhecimento e sugerir caminhos para futuras investigações, fortalecendo o embasamento científico sobre determinado tema.

A metodologia adotada seguiu as recomendações estabelecidas pela declaração PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), proposta por Liberati *et al.* (2009), que define diretrizes essenciais para a elaboração e apresentação clara e transparente das etapas realizadas em revisões sistemáticas e integrativas. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: "Qual é o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) no controle e na convivência das pessoas portadoras de diabetes mellitus, considerando diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e ações educativas?" Essa questão buscou identificar especificamente as ações do SUS relacionadas ao apoio, controle e convivência dos pacientes com diabetes, analisando seus benefícios e desafios em contextos brasileiros.

Para a realização da revisão sistemática da literatura, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essas plataformas foram selecionadas devido ao reconhecimento acadêmico e à ampla cobertura de publicações científicas nacionais na área da saúde

pública, garantindo que os resultados fossem representativos e relevantes para o contexto brasileiro. A busca bibliográfica ocorreu entre fevereiro e março de 2025, com uma abordagem metódica e organizada para identificar publicações recentes sobre o tema.

Utilizou-se para a busca os descritores controlados "Diabetes" e "Atenção Básica", associados pelo operador booleano AND, garantindo a relevância e a especificidade dos resultados encontrados. A pesquisa restringiu-se a artigos publicados no período entre 2020 e 2025 (últimos 5 anos), escritos exclusivamente em língua portuguesa, objetivando captar informações atuais sobre as práticas e ações implementadas pelo SUS na gestão e no acompanhamento dos pacientes diabéticos no Brasil.

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, inicialmente identificou-se na plataforma BVS um total de 352 artigos que poderiam potencialmente contribuir para esta revisão sistemática. Contudo, a aplicação dos filtros de seleção, que priorizou publicações no intervalo entre 2020 e 2025 (últimos 5 anos) e que fossem diretamente relacionados ao tema do controle e da convivência com o diabetes mellitus e as ações do SUS, permitiu reduzir o conjunto para 50 artigos com perspectivas recentes e possivelmente relevantes ao objetivo da pesquisa. Uma metodologia semelhante foi adotada na consulta à base de dados Scielo, onde a busca inicial resultou em 248 artigos. Após a aplicação dos mesmos critérios de seleção (período entre 2020 e 2025, idioma português e relevância direta ao tema proposto), restaram 95 artigos possivelmente pertinentes.

A partir das buscas realizadas nas bases mencionadas e após a aplicação dos critérios temporais e temáticos, identificou-se inicialmente um total de 145 artigos para análise preliminar dos resumos. Destes, após uma leitura inicial para verificar a pertinência direta às ações de controle e convivência com o diabetes realizadas pelo SUS na atenção primária, 35 artigos foram selecionados para avaliação detalhada. Durante a leitura completa, observou-se que 16 artigos tratavam da atuação do SUS ou do diabetes mellitus apenas de forma superficial ou indireta, sem enfoque detalhado sobre as ações de controle, prevenção e apoio ao autocuidado propostos pelo sistema. Ao término desse processo, permaneceram 19 artigos considerados

adequados para inclusão definitiva na revisão sistemática e para a análise aprofundada proposta neste estudo.

Os dados foram organizados em uma planilha específica que incluiu informações como autores, ano de publicação, objetivos dos estudos, principais resultados, metodologias utilizadas e ações destacadas relativas ao controle e convivência com o diabetes no contexto do SUS. A análise qualitativa dos artigos seguiu o método de análise temática proposto por Minayo *et al.* (2015), que possibilitou identificar e agrupar os principais temas discutidos nas pesquisas. Essa sistematização permitiu a compreensão detalhada das políticas e estratégias adotadas pelo SUS para o diagnóstico, acompanhamento e suporte educacional aos portadores de diabetes, além de destacar desafios e possíveis melhorias na atuação do sistema público de saúde brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados abrangem diferentes abordagens dentro do contexto da atenção ao diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde, refletindo a diversidade de desafios enfrentados no cuidado aos pacientes. Por meio de metodologias variadas, que incluem estudos qualitativos, quantitativos e análises teóricas, os trabalhos investigam aspectos como a qualidade da assistência prestada, a adesão ao tratamento, a atuação multiprofissional, os impactos emocionais da doença e as estratégias para melhorar o controle glicêmico. Além disso, os estudos evidenciam a influência de fatores estruturais e organizacionais sobre a efetividade do atendimento prestado no Sistema Único de Saúde.

A tabela a seguir sintetiza os principais achados dos artigos revisados, organizando informações como autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados. Essa sistematização permite uma compreensão clara das contribuições de cada estudo, evidenciando tanto os avanços quanto as lacunas existentes na literatura. Dessa forma, a análise dos artigos contribui para um entendimento mais aprofundado sobre as práticas assistenciais e os desafios no cuidado aos portadores

de diabetes, servindo como base para futuras pesquisas e aprimoramento das políticas de saúde.

A discussão dos artigos selecionados ressalta a importância da abordagem multiprofissional, da humanização do cuidado e da estrutura adequada dos serviços de saúde no manejo do diabetes mellitus na Atenção Primária. A análise percorre aspectos essenciais do atendimento, como o impacto da educação em saúde, a necessidade de protocolos padronizados e a influência dos determinantes sociais na adesão ao tratamento. A conexão entre esses elementos permite traçar um panorama mais amplo sobre a efetividade das intervenções realizadas no SUS e auxilia na construção de estratégias que promovam um cuidado mais eficiente e acessível para os pacientes com diabetes.

Quadro 1 - Relação de artigos selecionados para estudo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Santos <i>et al.</i> , 2020	Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na atenção primária	Verificar a associação entre a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e as práticas assistenciais prestadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.	84,1% aderiram ao tratamento medicamentoso, mas apenas 29,4% realizavam atividade física regularmente e 24% seguiam uma alimentação adequada.
Salci <i>et al.</i> , 2020	Insuficiências na aplicabilidade das políticas direcionadas ao diabetes mellitus e a humanização na atenção primária	Avaliar como os profissionais da Estratégia Saúde da Família aplicam as políticas públicas destinadas à assistência ao diabetes mellitus e humanização às pessoas usuárias de insulina.	Foram identificadas fragilidades na atenção aos usuários de insulina, com lacunas na educação em saúde, ausência de acompanhamento adequado e dificuldades na humanização do atendimento.
Morais <i>et al.</i> , 2020	Sofrimento emocional	Analisar o sofrimento emocional	A maioria dos participantes apresentou

	relacionado ao diabetes mellitus tipo 2: análise na atenção primária à saúde	relacionado ao diabetes mellitus tipo 2 em pessoas atendidas na atenção primária à saúde.	alto grau de sofrimento emocional. O medo de conviver com a doença e a preocupação com complicações futuras foram os problemas mais mencionados.
Calixto, 2020	Controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus na atenção primária à saúde em Ribeirão Preto - SP	Analisar o controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus por meio dos valores de HbA1c na atenção primária à saúde.	44,8% dos pacientes atingiram controle glicêmico adequado (HbA1c <7,0%). O controle foi mais frequente entre idosos e menor entre jovens e usuários de insulina.
Silva, 2020	Alimentação e diabetes: material de educação alimentar e nutricional para profissionais de saúde no contexto da atenção primária à saúde	Elaborar materiais educativos sobre alimentação e diabetes para auxiliar profissionais de saúde na Atenção Primária.	Foram desenvolvidos materiais sobre açúcares em alimentos industrializados, montagem de pratos saudáveis e impacto das fibras e carboidratos na glicemia, visando educação alimentar e nutricional.
Lauterte et al., 2020	Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária	Avaliar a contribuição do Protocolo de Enfermagem - Volume I, para o cuidado à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde.	O Protocolo promoveu maior autonomia aos enfermeiros, ampliando o acesso dos pacientes aos serviços e fortalecendo a integralidade do cuidado.
Lopes, Justino Andrade, 2021	Assistência à saúde na atenção primária aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e	Comparar a morbidade e mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus nos anos 2012-2014 com a cobertura da	Observou-se redução de internações e óbitos entre 2012 e 2014, mas maior cobertura da Atenção Primária foi associada a uma maior ocorrência dos agravos.

	diabetes mellitus	Atenção Primária na região Nordeste do Brasil.	
Suplici <i>et al.</i> , 2021	Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto	Elaborar um modelo interpretativo sobre a adesão ao autocuidado de pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde.	Identificou-se baixa adesão à alimentação saudável, atividade física e monitoramento glicêmico. Uso de medicamentos e cuidados com os pés foram os comportamentos de autocuidado mais seguidos.
Nunes <i>et al.</i> , 2021	Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária	Analisar as atitudes para o autocuidado de pessoas com diabetes tipo 2 na Atenção Primária à Saúde.	As atitudes para o autocuidado são influenciadas por fatores emocionais, comportamentais e cognitivos, além de sexo, idade e tempo de diagnóstico.
Assunção <i>et al.</i> , 2022	Avaliação da implantação da assistência às pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Básica	Avaliar o grau de implantação das ações da Atenção Básica para assistência às pessoas com diabetes mellitus.	O grau de implantação das ações foi insatisfatório (54,34%), com fragilidades nas dimensões político-organizacional e técnico-assistencial, destacando dificuldades estruturais e ausência de protocolos padronizados.
Gluszczak <i>et al.</i> , 2022	Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde e fatores associados	Estimar a prevalência e os fatores associados ao diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde.	A prevalência de DM2 foi de 9%, associada a idade avançada, hipertensão, hipertrigliceridemia, polifarmácia e sedentarismo. Pesquisa sobre saúde na internet foi fator protetor.
Pereira e Oliveira, 2022	Atenção multidisciplinar no cuidado de pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde	Analisar a atuação de equipes multiprofissionais no cuidado de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde.	A atuação multiprofissional melhora adesão ao tratamento, mas há desafios na integração entre os profissionais e na continuidade do cuidado.

Bleyer <i>et al.</i> , 2023	Promoção da saúde à pessoa com diabetes: percepções dos profissionais da atenção primária à saúde	Identificar a percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária sobre a promoção da saúde às pessoas com diabetes.	Os profissionais relacionaram a promoção da saúde com determinantes sociais, estilo de vida e equilíbrio entre ambos, destacando a necessidade de protocolos individuais para o cuidado.
Silva <i>et al.</i> , 2023	Atitudes dos profissionais da saúde em relação ao cuidado em Diabetes tipo 2 na atenção primária	Analisar as atitudes de profissionais da Atenção Primária à Saúde em relação ao cuidado de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2).	Profissionais apresentaram atitudes positivas, com média de 4,37 na Escala de Atitudes dos Profissionais em relação ao Diabetes Mellitus (EAP-DM). Médicos e psicólogos demonstraram atitudes menos favoráveis comparados a enfermeiros e fisioterapeutas.
Freitas <i>et al.</i> , 2023	Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária à saúde	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2.	Identificado impacto significativo do diabetes na qualidade de vida, especialmente em aspectos emocionais, tratamento e alimentação. 61,6% dos participantes relataram sofrimento elevado.
Carvalho <i>et al.</i> , 2023	Análise da assistência prestada na atenção primária e fatores associados na perspectiva de idosos diabéticos	Analisar os aspectos associados à satisfação com a assistência prestada na Atenção Primária à Saúde sob a perspectiva de idosos com diabetes.	70,3% dos idosos avaliaram a assistência como positiva/intermediária. Aspectos como aferição da pressão arterial (100%), glicemia capilar (80,77%) e interesse profissional na escuta e acompanhamento tiveram impacto positivo.
Almeida <i>et al.</i> , 2023	Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de	Analisar as condições estruturais das unidades de saúde e as diretrizes da gestão municipal	Necessidade de adequação estrutural das UBS para garantir qualidade no atendimento ao diabetes. Piores resultados para estrutura

	Saúde em capitais brasileiras	relacionadas à qualidade dos serviços prestados às pessoas com diabetes.	física e equipamentos, afetando a assistência ao paciente.
Tomasi <i>et al.</i> , 2024	Indicadores de qualidade da atenção a usuários com diabetes na Atenção Primária à Saúde do Brasil: 2012 e 2018	Comparar indicadores de qualidade da atenção a pessoas com diabetes atendidas na rede básica de saúde do Brasil entre 2012 e 2018.	Melhora na qualidade do cuidado a pessoas com diabetes na APS entre 2012 e 2018, com aumento no acesso, disponibilidade de insumos e organização, mas queda na realização do exame de fundo de olho.
Pereira <i>et al.</i> , 2024	Assistência de enfermagem na prevenção e manejo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde	Identificar os cuidados de enfermagem para a prevenção e manejo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde.	Atuação de profissionais especializados em diabetes gestacional ainda é limitada. A abordagem multidisciplinar melhora o controle glicêmico, a dieta e o uso de medicação quando necessário.

Fonte: Autoria própria.

O diabetes mellitus representa um dos maiores desafios da saúde pública mundial, devido à sua alta prevalência e impacto na qualidade de vida dos pacientes (Muzy *et al.*, 2021). No Brasil, o número de casos tem crescido de forma preocupante, tornando essencial uma atuação estruturada do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir o diagnóstico precoce, o tratamento contínuo e o suporte adequado aos pacientes (Zheng; Ley; Hu, 2017). O papel da Atenção Primária à Saúde (APS) torna-se central nesse contexto, pois a APS é responsável pelo primeiro contato dos pacientes com o sistema de saúde e pela gestão do cuidado longitudinal, garantindo o acompanhamento necessário para evitar complicações associadas à doença. No entanto, a efetividade desse atendimento ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação dos profissionais, à estrutura das unidades de saúde e à adesão dos pacientes ao tratamento.

A atitude dos profissionais de saúde em relação ao cuidado com o diabetes tem impacto direto na adesão ao tratamento e no sucesso das estratégias terapêuticas.

Silva *et al.* (2023) evidenciaram que enfermeiros e fisioterapeutas demonstram maior comprometimento no acompanhamento de pacientes diabéticos, enquanto médicos e psicólogos apresentam atitudes menos favoráveis. Esse achado sugere que a formação acadêmica e a experiência prática influenciam a abordagem adotada por cada categoria profissional, indicando a necessidade de programas de capacitação contínua para qualificar o atendimento. Esses resultados dialogam com a literatura de Neves *et al.* (2018), que destaca que a abordagem interdisciplinar na APS melhora a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, reforçando a necessidade de integração entre diferentes profissionais de saúde.

A relação entre pacientes e profissionais de saúde é um dos principais determinantes para o sucesso do controle glicêmico. No entanto, a alta rotatividade dos profissionais na APS compromete essa relação, dificultando a construção de vínculos e a continuidade do atendimento (Suplici *et al.*, 2021). O vínculo entre pacientes e profissionais é essencial para que haja confiança no tratamento e adesão às orientações médicas, mas a instabilidade no quadro de profissionais prejudica esse processo. Esse achado encontra respaldo na literatura de Francisco *et al.* (2021), que enfatiza que políticas públicas que incentivem a fixação dos profissionais nas unidades básicas de saúde podem contribuir para um atendimento mais eficiente, promovendo um cuidado de longo prazo mais qualificado.

Outro fator determinante para a adesão ao tratamento é o impacto emocional que o diabetes mellitus provoca nos pacientes. Freitas *et al.* (2023) identificaram que 61,6% dos pacientes relataram sofrimento devido às restrições impostas pela doença, incluindo preocupações com o futuro e dificuldades relacionadas à alimentação. Moraes *et al.* (2020) reforçam essa perspectiva ao identificar que variáveis como sexo e local de residência influenciam diretamente no sofrimento emocional dos pacientes diabéticos, sendo que mulheres e moradores da zona rural demonstram maior vulnerabilidade. Esse dado evidencia a necessidade de suporte psicossocial como parte do tratamento, visto que o sofrimento emocional pode afetar diretamente a adesão às orientações médicas. Franco, Jesus e Abreu (2020) destacam que programas de apoio emocional e grupos de suporte na APS podem reduzir o estresse e melhorar o engajamento dos pacientes na gestão da doença.

A satisfação dos usuários com o atendimento recebido na APS também é um indicador importante da qualidade da assistência prestada. Carvalho *et al.* (2023) identificaram que a maioria dos idosos diabéticos avaliou positivamente a assistência recebida, destacando aspectos como a aferição da pressão arterial e a verificação da glicemia capilar. No entanto, a pesquisa evidenciou falhas na realização de exames físicos completos, comprometendo a detecção precoce de complicações associadas ao diabetes. Esse achado reforça a necessidade de aprimoramento dos protocolos assistenciais, garantindo que as consultas sejam mais abrangentes e que todas as demandas dos pacientes sejam atendidas.

A infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) também desempenha um papel crucial na efetividade do atendimento ao paciente diabético. Almeida, Souza e Miranda (2023) apontam que a precariedade estrutural das UBS em diversas capitais brasileiras compromete o acesso a exames essenciais, insumos e acompanhamento contínuo. Tomasi *et al.* (2024) reforçam esse cenário, evidenciando que, embora tenha havido avanços na oferta de medicamentos e equipamentos essenciais para o tratamento do diabetes, ainda persistem desafios, como a redução na realização de exames fundamentais para a detecção precoce de complicações. Esse panorama está em consonância com as observações de Coutinho (2024), que ressalta a necessidade de investimentos na estruturação das UBS para garantir que os serviços de saúde tenham equipamentos adequados, garantindo o monitoramento glicêmico e o tratamento adequado para todos os pacientes.

A adesão ao tratamento não medicamentoso ainda é um grande desafio para os pacientes diabéticos atendidos na APS. Suplici *et al.* (2021) demonstram que, embora a maioria dos pacientes siga corretamente o tratamento farmacológico, poucos aderem às mudanças no estilo de vida, como a adoção de uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividades físicas. Esse achado reforça a necessidade de intervenções educativas que incentivem hábitos saudáveis e promovam a conscientização sobre os riscos do descontrole glicêmico. Nogueira *et al.* (2020) argumentam que estratégias como grupos de apoio, palestras educativas e acompanhamento nutricional personalizado podem melhorar a adesão ao tratamento e favorecer um melhor controle da doença.

A implementação de protocolos assistenciais padronizados tem se mostrado uma estratégia relevante para aprimorar o atendimento ao diabetes na APS. Lauterte *et al.* (2020) demonstraram que a adoção de um Protocolo de Enfermagem na APS trouxe avanços na organização do atendimento e na autonomia dos enfermeiros, otimizando o fluxo de consultas e exames laboratoriais. No entanto, Salci *et al.* (2020) identificam fragilidades na implementação dessas políticas, especialmente no que se refere à capacitação dos profissionais para lidar com as necessidades específicas dos pacientes diabéticos e ao acompanhamento dos usuários de insulina. O Ministério da Saúde reforça que a integração das equipes de saúde e a definição clara das competências de cada profissional são fundamentais para garantir um atendimento multiprofissional eficiente e baseado em evidências científicas (Brasil, 2023).

A desigualdade no acesso ao tratamento do diabetes no Brasil é um fator que compromete a equidade no atendimento. Lopes, Justino e Andrade (2021) identificaram que, apesar da ampliação da APS, ainda há disparidades regionais que afetam a incidência de complicações e as taxas de internações por diabetes. Assunção *et al.* (2022) aprofundam essa questão ao apontar deficiências na estrutura das unidades de saúde e na implementação de protocolos assistenciais padronizados, dificultando a efetividade do cuidado. Esse achado reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a descentralização dos serviços e o fortalecimento da APS, garantindo que a população mais vulnerável tenha acesso ao cuidado adequado, dialogando com Francisco *et al.* (2021), que aponta que a expansão da cobertura da APS deve ser acompanhada de estratégias que garantam a equidade no acesso ao tratamento.

A utilização da telemedicina tem surgido como uma alternativa viável para melhorar o acesso ao acompanhamento de pacientes com diabetes, especialmente em áreas remotas. Schroder *et al.* (2021) destacam que o uso de consultas remotas e aplicativos de monitoramento glicêmico tem facilitado a adesão ao tratamento, permitindo um acompanhamento mais frequente e individualizado. Esse avanço pode representar um marco no controle do diabetes, reduzindo barreiras geográficas e melhorando o acesso à informação e ao suporte clínico.

Diante desse panorama, fica evidente que o cuidado ao paciente diabético na APS envolve desafios multifacetados, desde a capacitação dos profissionais até a

adequação da infraestrutura das UBS. A literatura indica que o sucesso do controle do diabetes requer uma abordagem integrada, combinando tratamento farmacológico, suporte multiprofissional e estratégias educativas para promoção do autocuidado (Coutinho, 2024). As políticas públicas voltadas ao enfrentamento do diabetes no Brasil têm avançado, mas ainda há lacunas a serem preenchidas para garantir um atendimento mais equitativo e acessível. Investimentos em educação em saúde, suporte emocional e ampliação da infraestrutura das UBS são fundamentais para melhorar os índices de controle glicêmico e reduzir complicações associadas à doença. A atuação conjunta de gestores, profissionais de saúde e sociedade civil é essencial para enfrentar os desafios impostos pelo diabetes e garantir um cuidado integral aos pacientes.

4 CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, constatou-se que o enfrentamento do diabetes mellitus exige uma abordagem integrada e contínua, com a APS desempenhando um papel central na prevenção, no tratamento e no acompanhamento dos pacientes. O fortalecimento das políticas públicas voltadas à ampliação da cobertura e qualificação da assistência é essencial para garantir um atendimento equitativo e eficiente, capaz de minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida da população acometida pela doença.

O desempenho dos profissionais de saúde no manejo do diabetes mostrou-se um fator determinante para a adesão ao tratamento, destacando a necessidade de uma equipe multiprofissional capacitada e integrada. A qualificação contínua, aliada ao desenvolvimento de estratégias que estimulem a humanização do atendimento, pode contribuir para um suporte mais eficaz aos pacientes, promovendo maior adesão às terapias e ao autocuidado. Além disso, a relação entre pacientes e profissionais precisa ser fortalecida, garantindo acompanhamento longitudinal e evitando a fragmentação da assistência.

A influência dos aspectos emocionais e comportamentais no controle do diabetes também se mostrou relevante, evidenciando a importância de um suporte psicossocial adequado. Estratégias que contemplem a saúde mental, aliadas à educação em saúde, podem favorecer a adesão ao tratamento e reduzir o impacto da doença na vida dos indivíduos. Nesse sentido, programas de orientação e apoio emocional devem ser incorporados de maneira mais estruturada aos serviços oferecidos pelo SUS.

A precariedade estrutural de muitas unidades de saúde foi identificada como um desafio para a efetividade do cuidado. A falta de insumos, a limitação de exames e a alta rotatividade de profissionais comprometem a qualidade da assistência e dificultam a continuidade do tratamento. Dessa forma, é necessário um investimento contínuo na infraestrutura das unidades, na valorização dos profissionais e na organização dos fluxos assistenciais, permitindo que o atendimento ocorra de maneira mais eficiente e resolutiva.

A adesão ao tratamento não medicamentoso, que inclui mudanças no estilo de vida, permanece um dos maiores desafios no controle da doença. A adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas, ainda enfrenta barreiras estruturais e individuais. Por isso, ações educativas e preventivas devem ser intensificadas, incentivando a participação ativa dos pacientes no manejo da condição e garantindo suporte adequado para a implementação dessas mudanças.

A incorporação de tecnologias no acompanhamento do diabetes apresenta-se como uma alternativa promissora para melhorar a adesão ao tratamento e otimizar o monitoramento clínico. O uso de ferramentas digitais, como aplicativos e telemedicina, pode ampliar o acesso a informações sobre a doença e facilitar o contato entre pacientes e profissionais de saúde. No entanto, para que essas inovações sejam efetivas, é fundamental garantir a capacitação dos profissionais e a inclusão digital da população atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. M. C.; SOUZA, M. K. B.; MIRANDA, S. S. Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de Saúde em capitais brasileiras. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 571-589, 2023.

ASSUNÇÃO, M. R. S. *et al.* Avaliação da implantação da assistência às pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Básica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e66069, 2022.

BLEYER, P. S. *et al.* Promoção da saúde à pessoa com diabetes: percepções dos profissionais da atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, p. e74700, 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde lança linhas de cuidado para tratar diabetes mellitus e obesidade em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Pacientes com diabetes contam com investimentos e cuidados no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CALIXTO, A. A. S. Controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus na atenção primária à saúde em Ribeirão Preto - SP. **Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

CARVALHO, B. L. R. *et al.* Análise da assistência prestada na atenção primária e fatores associados na perspectiva de idosos diabéticos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 163-182, 2023.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.

COUTINHO, A. Ministério da Saúde atualiza protocolo para DM2 no SUS. **Portal Afya**, 2024.

FRANCISCO, P. M. *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3829-3840, 2021.

FRANCO, M. da C. S.; JESUS, F. M. de; ABREU, C. R. de C. Papel do farmacêutico no controle glicêmico do paciente diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 636-646, 2020.

FREITAS, V. G. *et al.* Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. e-202347, 2023.

GLUSCZAK, L. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. **Revista de APS**, v. 25, n. 2, p. 378-393, 2022.

LAUTERTE, P. *et al.* Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 10, p. e72, 2020.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 62, n. 10, p. 1-34, 2009.

LOPES, M. S.; JUSTINO, D. C. P.; ANDRADE, F. B. Assistência à saúde na atenção primária aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 40-56, 2021.

MINAYO, M. C. S *et al.* **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAIS, H. C. C. *et al.* Sofrimento emocional relacionado ao diabetes mellitus tipo 2: análise na atenção primária à saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. e50372, 2020.

MUZY, J. *et al.* Caracterização da atenção ao paciente com diabetes na atenção primária a partir do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3583-3602, 2022.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus, suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

NEVES, R. G. *et al.* Estrutura das unidades básicas de saúde para atenção às pessoas com diabetes: Ciclos I e II do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 1-10, 2018.

NORONHA, J. C. de; CASTRO, L.; GADELHA, P. (Org.). **Doenças crônicas e longevidade**: desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2023.

NUNES, L. B. *et al.* Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001765, 2021.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* Diabetes Mellitus tipo 2 - uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 24074-24085, 2023.

PEREIRA, R. M.; OLIVEIRA, D. S. Atenção multidisciplinar no cuidado de pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2022.

PEREIRA, T. O. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção e manejo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 28, n. 318, p. 10264-10269, 2024.

SALCI, M. A. *et al.* Insuficiências na aplicabilidade das políticas direcionadas ao diabetes mellitus e a humanização na atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. e48484, 2020.

SANTOS, A. L. *et al.* Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na atenção primária. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. e-1279, 2020.

SCHRODER, A. C. *et al.* Telessaúde em um centro de referência em Diabetes Mellitus: uma análise transversal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2021.

SDB. Sociedade Brasileira De Diabetes. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes. **SDB**, 2024.

SERGIPE. **Saúde chama a atenção da população para o diagnóstico precoce do Diabetes**. Aracaju: Secretaria do Estado da Saúde, 2022.

SILVA, J. *et al.* Atitudes dos profissionais da saúde em relação ao cuidado em Diabetes tipo 2 na atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, p. 1-8, 2023.

SILVA, M. V. V. **Alimentação e diabetes**: material de educação alimentar e nutricional para profissionais de saúde no contexto da atenção primária à saúde. 2020. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde) - Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre.

SUPLICI, S. E. R. *et al.* Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210032, 2021.

TOMASI, E. *et al.* Indicadores de qualidade da atenção a usuários com diabetes na Atenção Primária à Saúde do Brasil: 2012 e 2018. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3678, 2024.

ZHENG, Y.; LEY, S. H.; HU, F. B. Global aetiology and epidemiology of type 2 diabetes mellitus and its complications. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 14, p. 88-98, 2017.